



FORMAÇÃO PEDAGÓGICA: RELACIONANDO TEORIAS E SABERES PRÁTICOS DOCENTES

Gisele Silva do Nascimento ¹
Orientadora Prof^a Tânia Micheline Miorando ²

Este estudo tem como objetivo relatar as vivências docentes durante o Curso de Licenciatura em Pedagogia. Durante o curso, tive a oportunidade de conhecer a realidade da sala de aula ainda como estudante e professora, relatando as contribuições das memórias para a construção de uma identidade docente na formação inicial, sendo importante para a minha trajetória acadêmica. Essas realidades serviram de aprofundamento do conhecimento pedagógico, e as práticas contribuíram para a construção de uma identidade e saberes docentes.

Por esse motivo, é válido ressaltar a importância das práticas em sala de aula, das quais os estágios e os programas de iniciação à docência habitam os graduandos em um ambiente que será de vivência diária na realidade escolar. E a partir desta, tive a oportunidade de experienciar as questões pedagógicas e, principalmente, as exigências de uma sala de aula, com o atributo de atender turmas da Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Portanto, essa escrita tem como tema geral, refletir acerca da importância das práticas docentes durante a formação do pedagogo, diante das oportunidades de participação de projetos e a vivência nos estágios curriculares.

O presente relato baseia-se em reflexões de memórias, mencionando as buscas pedagógicas durante as práticas em sala, trazendo para o meio da pesquisa, vivências relevantes para professores que estão em processo de formação. Considerei fundamental tais realidades vividas para a minha evolução como discente e também para encarar o dia a dia de uma sala de aula após a formação. Trata-se de uma reflexão, onde relato o quão significativa foi a participação em Projetos como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Residência Pedagógica (RP), e também a importância da dedicação e busca aprofundada pelo saber durante os estágios curriculares, agregando de forma positiva na minha trajetória profissional docente.

¹ Acadêmica do Curso de Educação Especial, da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, giselenascimentorx@gmail.com

² Professora Adjunta no Departamento de Educação Especial, da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, tania.miorando@ufsm.br



A escrita, baseada em memórias, foi elaborada a partir das ações desenvolvidas no Programa RP, PIBID e Estágios Curriculares, as quais proporcionaram experiências extremamente significativas e de fato contribuíram no reconhecimento de habilidades pertinentes à docência. Vale salientar a oportunidade para professores em formação inicial poderem ter esse espaço de aprendizado durante a trajetória acadêmica, contribuindo para a construção da identidade docente através das práticas abordadas no contexto escolar.

A proposta de refletir quanto à qualidade de formação de Pedagogos e a importância das experiências vivenciadas durante a trajetória acadêmica é ressaltar os estudos já realizados. Pois esses comprovam que a profissão do professor também é a prática exercida (PIMENTA E LIMA. 2005/2006, p.7). Por esse motivo as vivências docentes são essenciais para os professores desempenharem o ensino-aprendizagem. Pimenta e Lima (2019, p. 10) afirmam que “a docência é reduzida a habilidades instrumentais e a saberes práticos, sem teoria” quando o professor apenas reproduz modelos e executa práticas já consolidadas. E o mesmo acontece com a quando a teoria sobrepõe a práticas, por esse motivo acredita-se que ambos se complementam para uma formação docente de maior qualidade.

Para maior compreensão, a partir do que falamos até o momento, enfatizamos que os professores desenvolvem saberes particulares que se consubstanciam na sua ação de ensinar" (Roldão, 2010). Essa ação possui duas dimensões: ensinar como preconiza-se um saber e ensinar como fazer com que os outros aprendam. Ou seja, a formação deve preparar o professor para ele ensinar de forma compreensível aos alunos, sendo então o guia de conhecimentos.

Segundo Franco (2016), quando o professor chega a um momento de produzir um ensino em sala de aula, muitas circunstâncias estão presentes: desejos, formação, conhecimento do conteúdo, conhecimento das técnicas didáticas, ambiente institucional, práticas de gestão, clima e perspectiva da equipe pedagógica, organização espaço-temporal das atividades, infraestrutura, equipamentos, quantidade de alunos, organização e interesse dos alunos, conhecimentos prévios, vivências, experiências anteriores, enfim, há muitas variáveis. A busca por essa evolução do profissional parte dos conhecimentos adquiridos também na prática durante a formação. Diante as execuções de atividades dentro dos projetos citados neste relato, percebemos o quanto esses conhecimentos são fundamentais para o exercício da profissão como professores.

No momento em que refleti sobre essas vivências, consegui considerar o quanto foi necessária essas práticas pedagógicas. Por esse motivo, o interesse em participar dos programas, como PIBID e RP, para a construção da minha identidade docente, levaram-me a

uma melhor versão profissional. Diante dessa vivência como acadêmica, deparei-me com muitas expectativas, desafios e diferentes realidades das salas de aulas que transitei durante esses anos de experiências, entre os estágios obrigatórios curriculares e projetos já citados anteriormente.

Pensando na perspectiva desse cenário, é notório que tais experiências tornam-se de extrema importância na vida acadêmica, durante o curso de Pedagogia. Esse estará inserido no contexto profissional em busca de vagas como professor, e tais experiências serão validadas diante as exigências para a regência de turmas. Por essas e várias outras razões, afirmo o quão gratificante e necessárias são as práticas que a instituição e o curso proporcionam. As práticas presenciais dos programas (PIBID e RP), trouxeram diversos benefícios para a minha evolução, tanto na forma de pensar quanto na forma de agir como professora.

No entanto, observo que a inserção em sala de aula por meio dos estágios curriculares e programas de iniciação à docência são práticas relevantes para refletir e fixar conteúdos em sala de aula. Isso enriquecerá a bagagem pedagógica, tornando o docente um profissional apto a possíveis situações, sem esquecer que o profissional de educação está em constante evolução. Também devemos considerar a importância de dar continuidade aos estudos, buscando aprimorar os conhecimentos.

É evidente, para mim, que atualmente encontro-me Licenciada em Pedagogia, que passei pelos Programas de Iniciação a Docência, tanto PIBID quanto o RP, que este preparo dos professores durante a formação acadêmica torna-se um dos principais diferenciais no ensino-aprendizagem dos alunos. A formação do pedagogo baseia-se na concentração de teorias, e também de práticas docentes, o que desencadeia a preparação de profissionais para com a realidade da regência de uma sala de aula.

Sendo assim, a partir das vivências nos Estágios Curriculares e nos demais Programas dos quais participei, consigo me identificar ainda mais com a profissão, mostrando-me com clareza as especificidades de um professor, assumindo responsabilidades e compromissos com a docência. Conclui-se que tais práticas foram de grande valia para enriquecer a minha bagagem pedagógica, dando sentido às teorias da formação acadêmica. As vivências mencionadas nesse relato, fazem-me refletir sobre a importância da profissão docente. Sentir o amor, o carinho e a admiração, mesmo com muitas dificuldades e obstáculos que há na docência. E, sem sombras de dúvidas, a certeza de aceitar o desafio de vivenciar essa prática, fazendo com que me identificasse na profissão. Me fez pensar a educação como um todo, desde a prática pedagógica, tempos e espaços, caminhando assim para o fortalecimento do ser docente. Tendo em vista as situações e vivências, retorno a citar a importância dos Programas

e das práticas em sala de aula, na educação infantil e anos iniciais, para a realidade dessas instituições mostrarem sentido às teorias nas quais estudamos na sala de aula da Graduação.

Palavras-chave: Docência, Desenvolvimento profissional, Formação inicial e continuada, Memórias, Saberes Docentes.

REFERÊNCIAS

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/m6qBLvmHnCdR7RQjJVspZTq/> Acesso em: 17 de maio de 2023.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções.** Revista Poiesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em: <https://www.professorrenato.com/attachments/article/159/Est%C3%A1gio%20e%20doc%C3%Aancia-diferentes%20concep%C3%A7%C3%B5es.pdf> Acesso em: 18 e maio de 2023.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda?** Revista Brasileira de Educação v. 24 e240001 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/kZwPLnkwb7yJS9hJwdFfLDf/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 20 de maio de 2023.

ROLDÃO, Maria do Céu. **A função curricular da escola e o papel dos professores: políticas, discurso e práticas de contextualização e diferenciação curricular.** Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/767> Acesso em: 25 de maio de 2023.